

Intitulé de l'épreuve : LV2 - Portugais

Nombre de copies : 2

Numérotez chaque page (dans le cadre en bas de la page) et placez les feuilles dans le bon sens.

Pergunta 1:

Portugal e Brasil são dos países marítimos cujas histórias e geográficas estão plenamente ligadas aos oceanos. O primeiro tem mais de 97% do seu território constituído por mar e o segundo conta com cerca de oito mil quilómetros de litoral. Reenchem o papel fundamental da proteção dos oceanos no âmbito da luta contra as mudanças climáticas. Ambos os países sofrem diretamente das consequências das alterações climáticas: incêndios violentos em Portugal, poluição marinha, escassez dos recursos naturais etc. Os compromissos relativos à proteção dos oceanos se traduzem ^{tanto} por ações concretas no palco internacional (I) como por medidas nacionais (II).

Na agenda internacional relativa a conservação marinha, a proteção da biodiversidade e a promoção de uma economia azul sustentável, Brasil e Portugal são dois protagonistas de relevo. Em 2022, Portugal sediou a Conferência do Oceano em Lisboa organizada junto com o Quênia cujo contributo para a proteção dos oceanos foi particularmente importante, pois foi concluída pela assinatura por 43 países do Acordo sobre Proteção da Biodiversidade Marinha em Áreas para além da Jurisdição Nacional (BBNJ). Portugal já ratificou o tratado e Brasil está comprometido a fazer o mesmo em 2025. Ambos países participaram na Conferência

Nº
115

do Oceano das Nações Unidas em Nice em junho de 2015. Em novembro de 2015, o Brasil acolheu a Conferência das Partes (COP20) em Belém. Assim, os compromissos dos dois países se traduzem internacionalmente pelos papéis de liderança assumidos por eles.

Nacionalmente, ambos os países já traduziram os compromissos assumidos em medidas concretas. Portugal tem a maior área marinha protegida do Atlântico Norte implementou restrições da pesca em áreas protegidas e reivindica um papel de pioneiro na criação do Conta Satellite para o Mar. O Brasil apresentou em Junho de 2015 sete compromissos no processo de combate aos efeitos de mudança de clima, à proteção de áreas marinhas pesca sustentável, ciência e educação. Conta com projetos concretos de proteção das florestas, dos mangueiros e dos recifes de corais.

Pergunta 2:

A Comissão Europeia pretende reduzir para 90% as metas climáticas até 2040. A apresentação de uma "declaração de intenções" numa reunião especial em Nova York convocada pelo Secretário-geral da ONU foi visto por alguns observadores como o sinal de uma falta de ambição. A União Europeia anunciou que quer reduzir as emissões entre 66,25% e 72,5% até 2035 como objetivo intermediário. Contudo, nota-se dificuldades na definição da meta devido a falta de consenso entre os Estados-Membros (I), até na forma de contabilizar os investimentos de cada membro e da União Europeia para alcançar as metas (II).

Dentro do bloco europeu, a maioria dos países defendem metas mais ambiciosas ou seja reduzir em 90% as emissões da União Europeia até 2040, sendo segundo esses países uma meta compatível com os compromissos tomados com a assinatura do Acordo de Paris. Outros países do bloco defendem salvaguardas de setores estratégicos dependentes dos combustíveis fósseis. A falta de consenso entre os 27 Estados membros dificulta a definição da meta climática da UE.

Alguns países, como Portugal, defendem que todos os investimentos feitos pelos países devem contar no balanço global numa lógica de solidariedade internacional. Pois, o país investe em projetos de reduções de emissões poluentes em países lusófonos como Cabo Verde. Contudo no processo de negociação comunitário das metas climáticas acredita que seria mais justo contabilizar esse investimentos nacionais. Os Estados membros pedem "flexibilidades" e ajustamentos para os ajudarem a cumprir objetivos ambiciosos.

Pergunta 3

O multilateralismo ambiental foi particularmente importante em 2025. Celebramos os 10 anos do Acordo de Paris que foi um avanço histórico no âmbito do combate contra as alterações climáticas. Foram organizados em 2025 vários eventos de alto nível ligados ao ambiente como a Conferência dos Oceanos em Nice ou a COP30 no Brasil. Estes eventos que reúnem governos, instituições financeiras, empresas e sociedade civil são essenciais para que haja uma verdadeira cooperação com resultados atingíveis e verificáveis. O ambiente sendo um bem público tem que ter uma agenda internacional sólida para o proteger.

A entrada em vigor do Tratado do Alto Mar é um excelente exemplo da vontade política partilhada de muitos países para a conservação e a gestão sustentável da biodiversidade marinha. Falta agora tomar esse tratado universal

O multilateralismo ambiental está abalado por decisões unilaterais de alguns países ligadas a exploração submarina ou a procura de terras raras como no território do Green

Alguns países como os Estados Unidos liderados por Donald Trump - viram as costas aos acordos multilaterais ligados ao ambiente. Saiu do Acordo de Paris de forma unilateral. Contudo, estas decisões mesmo se fragilizam a comunidade ambiental internacional não devem desviar o outros países da necessidade urgente de uma ação global.

A União Europeia e os seus membros têm que continuar a assumir um papel de liderança nesta área.

A conclusão da COP30 no Brasil com a criação de um fundo para as florestas tropicais é um sinal de que a negociação multilateral funciona, pois permite chegar a avanços concretos e ajuda a mobilizar recursos financeiros.

As próximas etapas do multilateralismo ambiental serão a continuação de todos os esforços engajados desde do Acordo de Paris, a necessidade da aprovação de um tratado à mineração nas novas zonas de conservação sendo que o subsolo marinho é alvo de uma competição entre interesses nacionais.

Intitulé de l'épreuve : LV2 - Portugais

Nombre de copies : 2

Numérotez chaque page (dans le cadre en bas de la page) et placez les feuilles dans le bon sens.

Na sua intervenção durante a Cimeira dos Oceanos da ONU em Nice, o secretário geral da ONU, António Guterres, sublinhou a importância das instituições multilaterais como a Organização Mundial do Comércio na regulação dos recursos naturais e apelou as instituições financeiras públicas e privadas a aumentarem os fundos disponíveis para o financiamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ligados ao ambiente.

A mobilização dos países em desenvolvimento como os países africanos, os da América latina e da Ásia é essencial para a integração de medidas de transição ecológica. Pois estes países sofrem diretamente das consequências das alterações climáticas, tem índices de demografia altíssimos.



Lined writing area with horizontal blue lines.

